

Governo afasta servidores após a execução de chefe de facção

Cinco são afastados de penitenciária em que preso foi executado

Sistema prisional

Governo diz que saída temporária de servidores – entre eles, um diretor – ocorre para garantir investigação isenta da morte de líder de facção em cela vizinha à de rivais. Reforços na segurança, dentro e fora das prisões, também foram anunciados

Leticia Mendes*
leticia.mendes@diariogaucho.com.br

O governador em exercício, Gabriel Souza, anunciou na tarde de ontem que cinco servidores da Penitenciária Estadual de Canoas 3 foram afastados das atividades. A decisão se deu após a morte

do líder de uma facção dentro da unidade. Jackson Peixoto Rodrigues, 41 anos, o Nego Jackson, foi executado a tiros por rivais, no último sábado.

Os disparos teriam sido feitos pela portinhola de uma cela. Os presos, embora integrassem facções inimigas, estavam em celas próximas, na área de triagem. Ainda se investiga como a pistola chegou à penitenciária, mas suspeita-se que tenha aterrissado com um drone, no pátio. Foram afastados dois servidores que estavam naquele turno, o chefe de segurança do complexo prisional, o responsável pela segurança da galeria e o diretor da Pecan 2, 3 e 4 (a Pecan 1 é chefiada por outra pessoa).

Um dos afastados seria a pessoa que recebeu uma carta escrita à mão por Nego Jackson e posteriormente repassada ao advogado dele. Nela, o preso teria alertado sobre um plano para matá-lo dentro da Pecan.

– Deixo claro que isso (os afastamentos) não é por qualquer tipo de confirmação ou crença do governo de culpabilidade de qualquer um dos

Detento escreveu carta afirmando que haveria um plano para matá-lo

servidores, mas no sentido de buscar apuração isenta, rigorosa, e também que, na medida do possível, seja célere, tanto do ponto de vista administrativo, como também pela própria investigação policial. Queremos que isso ocorra com maior liberdade e profundidade possível – disse Souza.

Quem assumirá o complexo prisional é Cleidio Müller, atual diretor adjunto do Departamento de Execução Penal (Desp).

De acordo com o governo, havia 54 servidores trabalhando para cerca de 2 mil apenados na Pecan no momento em que ocorreu a morte do líder de facção.

Revistas e bloqueadores

Segundo Souza, foram determinadas três revistas diárias na penitenciária. O vice-governador anunciou ainda que estão em andamento os testes finais dos bloqueadores de celular na Penitenciária de Alta Segurança de Charqueadas (Pasc), onde estavam inicialmente os detentos envolvidos no ataque de sábado – inclusive, a vítima.

– O sistema (de bloqueadores) está em teste, e queremos fazer a inauguração do módulo de segurança na Pasc já em dezembro deste ano. Esses apenados são suspeitos de comandarem crimes de dentro da Pasc. E, por isso, foram encaminhados à Pecan enquanto o módulo da Pasc não estava pronto – afirmou.

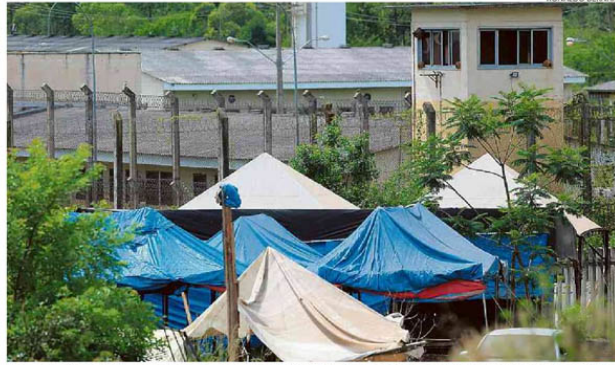
Souza citou ter convidado a prefeitura de Canoas para que seja realizada uma ação envolvendo o Estado e o município, em busca de soluções para as tendas, inclusive com comércio irregular, instaladas nos arredores da Pecan. Sabe-se que a estrutura também é utilizada para fornecer wi-fi aos presos (veja mais no quadro abaixo).

Policimento

O governador em exercício anunciou ainda que houve reforço de 500 PMs do Batalhão de Choque e do Bope no policiamento na Região Metropolitana. O intuito é impedir que a morte da liderança gere algum reflexo nas ruas, com retaliações entre as facções envolvidas.

– Por ar e por terra, estamos firmes, atentos e alertas para qualquer eventual conflito – ressaltou Gabriel Souza. —

*Colaborou Lucas Abati



Pecan conta com bloqueadores de sinal, mas há tendas de comércio e wi-fi nos arredores da unidade

Polícia tenta entender a dinâmica do assassinato

A dinâmica do assassinato de Nego Jackson ainda é apurada pela Polícia Civil. Dois detentos são investigados por envolvimento. A polícia não divulgou os nomes, mas Zero Hora apurou que são Rafael Telles da Silva, o Sapo, uma das lideranças de uma facção rival à de Nego Jackson, e Luis Felipe de Jesus Brum (saiba mais sobre os dois no quadro ao lado). Ambos dividiam a cela de onde partiram os tiros.

Segundo a Polícia Civil, foram realizados levantamentos no local, ouvidas testemunhas e são aguardadas perícias. Há outras diligências, mantidas

em sigilo, que devem ajudar a esclarecer o episódio.

– Com esse conjunto de informações, será possível mostrar como aconteceu a morte em si. Ainda precisamos esclarecer, por exemplo, se há mais algum envolvido. Não podemos descartar nada – afirma o diretor do Departamento de Homicídios, delegado Mario Souza.

Ontem, outro detento foi encontrado morto na Pecan 4 – outra unidade do Complexo

CONEXÃO DIGITAL
Eduardo Leite também anuncia investimentos na Pasc, ouça a entrevista

Prisional de Canoas. Neste caso, a suspeita é de morte natural, uma vez que não havia sinais de violência e o preso tinha problemas de saúde. Contudo, a polícia aguarda o laudo da necropsia.

MP se manifesta

O Ministério Público (MP) também se manifestou ontem sobre o assassinato na Pecan 3. Em nota, a promotora Alessandra Moura Bastian da Cunha, coordenadora do Centro de Apoio Operacional Criminal e de Acolhimento às Vítimas do MP, afirmou que o órgão já havia recorrido contra a permanência da vítima e de um dos envolvidos no homicídio em solo gaúcho. Para o MP, ambos deveriam ter permanecido no sistema penitenciário federal, “uma vez que são líderes de facções e de grande periculosidade”. —

A dupla suspeita

RAFAEL TELLES DA SILVA, O SAPO, 36 ANOS

● Considerado uma das lideranças da facção com berço no bairro Bom Jesus, na zona leste de Porto Alegre, rival do grupo criminoso do qual Nego Jackson era um dos líderes. Em 2021, foi apontado como patrocinador da guerra entre facções na Região das Ilhas.

LUIZ FELIPE DE JESUS BRUM, 21 ANOS

● Integrante da mesma facção de Sapo, foi preso em junho deste ano por suspeita de envolvimento no assalto milionário ao aeroporto de Caxias do Sul, na Serra, ocorrido em 19 de junho.

Internet ao lado

● Apesar dos bloqueadores de sinal na Pecan, comparsas de presos se utilizam de artimanhas para driblar a tecnologia. Uma das principais formas é o uso de roteadores de wi-fi no lado de fora da prisão, instalados em contêineres que se misturam às tendas ao redor da penitenciária.

● A situação foi admitida pelo próprio superintendente da Suspep, Mateus Schwartz, no Fórum Interinstitucional Carcerário, em 7 de novembro. – É possível, através dali, fornecer sinal wi-fi para a penitenciária. A gente abriu esse processo, conversou com a PGE (Procuradoria-Geral do Estado), para ver os caminhos que vamos ter de tomar – disse na ocasião.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Zero Hora - Porto Alegre/RS

Seção: Notícias Pagina: 14